



PAULO NAVARRO

Fábrica de delícias

A jovem chef pâtissière Catharina D'Almeida é irmã de Ralph e Guto Marcellini (Grupo Chalezinho e naSala) e do chef Rusty Marcellini, mas só sabemos de sua paixão pela cozinha (e pelos doces) há pouco, quando recebemos delícias artesanais de sua confeitaria. "Grande parte das receitas são segredos de família", conta Catharina. Só de brigadeiros são 3.000 por semana, enrolados carinhosamente.

PÂTISSERIE CATHARINA/DIVULGAÇÃO



Mão quente. A chef Catharina D'Almeida, que comanda a Pâtisserie Catharina, templo dos bolos, tortas, brigadeiros e bombons finos



ARQUIVO PESSOAL

Deusa mineira

A mineira **Flavia Borges** ganha destaque nos Estados Unidos. Ela acaba de encerrar temporada da peça "The Goddess" (A Deusa); sucesso de crítica e de público, merecendo recomendação ao Jeff Awards, principal prêmio do teatro da região. Sem falar nas incursões em TV e cinema.



Successo. A atriz Flavia Borges: primeiro os Estados Unidos, depois o mundo

Boni azul e branco

No Carnaval, Boni de Oliveira será homenageado pela Beija-Flor com o enredo "O Astro iluminado da comunicação brasileira". "Samba no pé eu tenho, pode faltar é pulmão", brinca o executivo de 78 anos, que desfilará em carro alegórico, com amigos artistas, ou na frente da bateria, como Charles Chaplin.

curtas e finas

A Fiemg anuncia a 14ª edição do Minas Trend – de olho na primavera/verão 2015: de 8 a 11 de abril, no Expominas. Em breve, a programação completa do evento.

Até 2 de fevereiro, o DiamondMall oferece programação gratuita para as férias da criançada, com atividades e oficinas que representam os cinco continentes – a bordo de carrinhos sobre trilhos, que passarão pelas estações dos países –, em ritmo de Copa do Mundo.

PAULO NAVARRO COM SABRINA SANTOS

Hollande mon amour

Estes franceses! Estes presidentes socialistas franceses! Estes François! O ex-presidente e falecido François Mitterrand era um notório mulherengo. O atual, François Hollande, não fica atrás e pelo jeito já ultrapassou Mitterrand na área das conquistas amorosas.

E repararam como todas as três, a ex, Ségolène Royal, a atual, Valérie Trierweiler, e a amante, Julie Gayet; são parecidíssimas? Quem é Cauã Reymond, de "Amores Roubados", perto de Hollande "Beijos Roubados" (filme de François Truffaut)?

Cinema

"Big Bad Wolves", dos cineastas Aharon Keshales e Navot Papushado, tem recebido críticas positivas pelo mundo

Terror vira sensação em Israel

RINA CASTELNOUVO/THE NEW YORK TIMES

JOHN ANDERSON
THE NEW YORK TIMES

NOVA YORK, EUA. Durante uma exibição de "Piranha 3D" no ano passado em Tel Aviv, Israel, o cineasta Navot Papushado se viu ao lado de duas meninas que eram claramente menores de idade e se contorciam frente às imagens fortes. Ele as escoltou para fora da sala. "Levei-as para fora e disse: 'Você não vão ver esse filme'". Dava pra ver que elas já estavam traumatizadas", contou ele.

Públicos traumatizados – do público certo – não costumam ser um problema para Papushado, ou seu parceiro de direção, Aharon Keshales. "Rabies" (2010), seu longa de estreia, foi classificado como o primeiro filme de terror de Israel, um ataque frontal ao status quo, repleto de incesto e vítimas inocentes matando umas às outras. A receptividade oficial

foi mista. Na verdade, conforme Papushado reconheceu durante uma visita com Keshales a Manhattan, em dezembro passado, seu ressentimento com "Piranha" veio parcialmente do fato de que o painel de classificações de Israel lhe deu um 14 – significando que crianças de 14 anos poderiam entrar –, enquanto "Rabies" recebeu inicialmente um 18 (posteriormente baixado para 16). "Em Israel, 18 é para pornografia. Não é para filmes de terror. 'Jogos Mortais' receberia 16", declarou Keshales. Todavia, com seu último trabalho, a receptividade parece estar melhorando – gradualmente.

"Big Bad Wolves", um thriller sangrento de terror com consciência social, estreou nos Estados Unidos em janeiro, quando acabara de ser nomeado o melhor filme de 2013 pela Associação de Críticos de Israel. Quentin Tarantino concordou. Em uma exibição de "Big

Bad Wolves" no festival de cinema de Busan, na Coreia do Sul, ele declarou: "Este não é apenas o melhor filme de Busan, mas o melhor filme do ano". Apesar de retratar o sequestro e tortura de um suspeito de assassinar crianças, ele levou cinco prêmios no Ophir Awards, o equivalente de Israel ao Oscar, onde foi indicado a 11 prêmios –, mas não o de melhor filme.

Por quê? Bem, uma vitória nessa categoria colocaria o filme na fila como o indicado do país para o Oscar 2014. E ninguém parece estar muito pronto para isso. Com a exceção, talvez, dos provocadores por trás de "Big Bad Wolves".

Os norte-americanos podem ocasionalmente recuar frente ao que sai de Hollywood, mas eles não costumam levar para o lado pessoal. Sua ideia de si mesmos não é desafiada por um filme que os ofenda. Eles apenas atribuem aquilo ao



Dupla. Aharon Keshales (à esquerda) e Navot Papushado; críticas à classificação indicativa em Israel

mau gosto de outra pessoa. Em Israel, no entanto, a identidade pessoal e a nacional são mais intimamente interligadas, e o ego cultural do país foi sitiado pelos dois cineastas. Papushado considera grande parte do cinema

feito em Israel como sendo sobre "pessoas chorando dentro de tanques, ou ao lado de tanques", e Keshales afirmou que a indústria cinematográfica de seu país "confunde importância com autoimportância". "A grande pergunta que

tivemos com 'Rabies' foi 'Por quê?', disse Papushado. Para muitos, porém, a resposta era óbvia.